



ÁSIA/MALÁSIA – Apelo de líderes civis e religiosos: um novo ano no signo da harmonia

Kuala Lumpur (Agência Fides) – Um novo ano – que apenas teve início – depois do Ano Novo Lunar – seja impulso de paz, harmonia e unidade nacional: é o apelo lançado pelos líderes civis e religiosos que consideraram as novas tensões sociais e religiosas que preocupam a sociedade da Malásia. Um dos elementos que contribuiu e criou tensões entre a maioria (população de etnia malaia e de religião muçulmana) e as minorias de outras religiões foi a controvérsia sobre o termo "Alá" para os cristãos. Recentemente bombas molotov foram lançadas numa igreja católica em Penang.

O primeiro-ministro da Malásia Najib Razak pediu à população para trabalhar a fim de construir “a harmonia multirracial e religiosa”, convidando a rejeitar “toda forma de violência e extremismo”, e a “respeitar o estado de direito e as crenças dos outros”. A ele se uniu o líder da oposição, Anwar Ibrahim, exortando aos malaios a “protegerem sua harmonia social conquistada com esforço”. “Vozes de ódio e animosidade buscam sufocar a harmonia, a cooperação e compreensão que conseguimos construir com muito esforço”, ressalta. Liow Tiong Lai, presidente da “Malaysian Chinese Association” (MCA) acrescentou que “os cidadãos querem estabilidade. Devemos viver a aceitação e a compreensão do outro”.

As vozes dos líderes religiosos ecoaram juntamente com as dos líderes civis: o reverendo Hermen Shastri, Secretário-Geral d “Conselho das Igrejas da Malásia” disse que “a maior parte dos malaios ama a paz e não cederá às provocações”, enquanto o reverendo Eu Hong Seng, presidente da “Christian Federation of Malaysia” convidou todos os líderes, civis e religiosos “a resolverem as questões delicadas através do diálogo sincero”. O líder islâmico Mujahid Yusof Rawa, membro do “Conselho consultivo da unidade nacional”, se disse encorajado porque “os malaios rejeitam o ódio e o extremismo”, convidando a imprensa a destacar as iniciativas de paz. Sardar Jagir Singh, presidente do “Malaysian Consultative Council of Buddhism, Christianity, Hinduism, Sikhism and Taoism”, que recolhe todas as minorias religiosas, pediu “tolerância zero para quem cria inimizade racial e religiosa”. (PA) (Agência Fides 10/2/2014)